



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Ensino de Música no Conservatório e na Banda Filarmónica: Prática de Leitura

Mestrado em Ensino da Música

António Ricardo Couto Craveiro

Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Coorientador

Mestre Pedro Miguel Reixa Ladeira

Novembro de 2014



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Ensino de Música no Conservatório e na Banda Filarmónica: Prática de Leitura

António Ricardo Couto Craveiro

Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Coorientador

Mestre Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica do Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2014

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Correia Castilho
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professora Doutora Maria del Pilar Barrios Manzano
Professora na Universidade de Cáceres

Professor Pedro Miguel Reixa Ladeira
Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Ao meu filho Miguel e à minha esposa Susana, pois sem eles não sou nada.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos quantos de uma forma ou de outra me ajudaram ao longo destes dois anos de estudos, nomeadamente professores da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Artes aplicadas, amigos e colegas de profissão.

Um agradecimento muito particular à Professora Doutora Maria de Fátima Paixão e ao Professor Mestre Pedro Ladeira que ao longo da realização deste trabalho mostraram uma imensa disponibilidade para comigo.

Gostaria de deixar por último, dois agradecimentos muito especiais: aos meus pais, por todos os ensinamentos que me dão dia após dia e a todos aqueles que tal como eu, colaboram para o elevar da divina arte na Banda Boa União – Música Velha e na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral.

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo mostrar em quais dos estabelecimentos de ensino se realiza uma melhor leitura musical. Por um lado uma Escola de Música privada, por outro uma Escola de Música de uma Banda Filarmónica. Duas Escolas com níveis de ensino bastante diferentes, mas com o mesmo objetivo.

Os resultados foram determinados pela realização de três fichas a todos os intervenientes no estudo.

Neste mesmo trabalho, encontra-se uma parte do trabalho da Prática de Ensino Supervisionada, realizada pela Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte.

Palavras chave

Aprendizagem, Banda Filarmónica, Escola de Música, Ensino de Música, Leitura.

Abstract

The main objective of this work is to show in which of the schools there is a better musical reading. On the one hand, we study the teaching and learning process used in a private music school; on the other hand, we focus on the same process in a philharmonic orchestra. These schools have very different education levels although they pursue the same objectives.

The results were determined by the completion of three worksheets which were presented to all those involved in the study.

In this same work, we can find a part of the work of supervised teaching practice held by the Music School of the Centro de Cultural Pedro Álvares Cabral in Belmonte.

Keywords

Key words: learning, music teaching, philharmonic orchestra, conservatory of music, reading

Índice geral

1. Introdução.....	1
Primeira Parte.....	2
2. Prática de Ensino Supervisionada	3
2.1. Ensinar e aprender música	3
2.1.1. Ambientes formais e não formais de educação.....	3
2.1.2. Motivação para aprender música	3
2.2. Caracterização do meio e da Escola de Música do CCPAC	4
2.3. Caracterização da turma da Prática de Ensino Supervisionada.....	6
2.4. Disciplina de Formação Musical	8
2.4.1. Planificação Anual	8
2.4.2. Planificações Diárias.....	8
2.4.3. Relatórios.....	8
2.5. Disciplina de Classe de Conjunto	8
2.5.1. Planificação Anual	8
2.5.2. Planificações Diárias.....	8
2.5.3. Relatórios.....	8
2.6. Conclusão.....	8
Segunda Parte.....	10
3. Pesquisa na Prática de Ensino - Problemática e Objetivos	11
4. Contextualização do Estudo e Fundamentação Teórica.....	12
4.1. A Escola de Música do CCPAC	17
4.1.1. Caracterização da Turma da EMCCPAC.....	17
4.1.2. Modelo de ensino	17
4.2. A Banda Boa União-Música Velha.....	17
4.2.1. Caracterização da coletividade.....	17
4.2.2. Caracterização da Turma da BBU-MV.....	19
4.2.3. Modelo de ensino	20
4.3. Quadro comparativo de ambas as Escolas:	20
5. Metodologia	22
6. Desenvolvimento do Estudo	23

6.1. Descrição e implementação das Atividades.....	23
6.2. Análise das gravações efetuadas – o desempenho dos alunos	23
7. Conclusões do Estudo.....	30
8. Conclusão Geral	31
Bibliografia.....	33
Anexos.....	35

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

s.d. – sem data

BBU - MV – Banda Boa União – Música Velha

CCPAC - Centro Cultura Pedro Álvares Cabral

OEDC - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

1. Introdução

“Toda a aprendizagem, e a aprendizagem da música não é exceção, começa pelo ouvido e não pelos olhos (...) por forma a que os alunos possam realmente aprender música e não simplesmente ser treinados para a executar”

Gordon, 2000:43

As palavras acima transcritas remetem-nos para as questões a abordar no presente trabalho, dada a importância crescente, e reforçada pelos resultados do estudo que desenvolvemos, da interação entre a prática de leitura musical adquirida numa Banda Filarmónica e num Conservatório.

Sendo a música uma ferramenta de aprendizagem muito importante, existe uma forte ligação entre a música e o desenvolvimento precoce das crianças. O ensino da música, seja no contexto escolar ou fora dele, tem como objetivo a estimulação da aprendizagem musical, contribuir para o aperfeiçoamento do raciocínio das crianças, da capacidade de comunicar, da sua criatividade e da sua autoestima.

A expressão musical permite participar em desafios coletivos e pessoais que irão contribuir para a construção da identidade pessoal e social. Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais, mesmo as mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música. As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem de desenvolvimento individual das crianças.

Neste sentido, sendo a Leitura Musical um dos objetivos fulcrais em ambos os casos, propomo-nos realizar um estudo comparativo entre os dois métodos de ensino e chegar a uma conclusão, de qual dos métodos proporciona aos alunos uma leitura musical mais rápida, com maior qualidade e com maior efetividade.

Primeira Parte

2. Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Ensinar e aprender música

2.1.1. Ambientes formais e não formais de educação

O ser humano ao longo da sua vida tem em constante desenvolvimento o seu processo de aprendizagem, que ocorre por meio da educação, o que pode ocorrer em três contextos distintos: formal, informal e não formal.

Podemos dizer que a mais intencional e estruturada é a educação formal pois é esta que é desenvolvida nos estabelecimentos de ensino e certificada por um diploma oficializado. Neste tipo de educação, os conteúdos a aprender são ensinados por professores, onde os objetivos são a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento de competências definidas nos Currículos e Programas que enformam o Sistema Educativo.

A educação informal é um tipo de educação que ocorre em diferentes centros sociais durante o processo de socialização, nas relações intra e extrafamiliares como por exemplo a família, os amigos, a zona de residência, a igreja. Na educação informal estão inseridos valores, regras e normas de uma determinada cultura. Neste caso, os educadores são os membros da família, os amigos da escola, a comunidade da igreja e os meios de comunicação. De referir que, ao contrário da educação formal, esta não ocorre num local e num momento específicos.

A educação não formal é aquela que se desenvolve em locais diferentes dos que o sistema educativo prevê para a educação formal, mas que são estruturados e apresentam atividades ou programas concebidos com uma intenção de proporcionar aprendizagem em que a vertente lúdica é muito forte. Estão neste âmbito, bandas de música, associações culturais, extensões educativas de Museus, Centros de Ciência e outros. Estes contextos identificam-se, com frequência, com locais de visitas de estudo ou mesmo de atividades regulares extraescolares de elevada componente cultural e recreativa. Como referem Ortigão e Paixão (2014:46), “falar de educação em contextos não formais é refletir sobre o mundo que envolve os indivíduos e as suas relações sociais tentando buscar determinados objetivos de educação fora da instituição escolar”. Alguns autores referem-se a estes contextos, como propiciadores de uma aprendizagem com ganho afetivo, emotivo, sensorial e cognitivo (Rodrigues e Martins:2005).

2.1.2. Motivação para aprender música

“A investigação sobre a motivação em música tem-se debruçado maioritariamente sobre o estudo de um instrumento, tentando compreender a motivação para aprender e a motivação para continuar a tocar apesar dos

obstáculos e dificuldades que surgem no estudo e aquisição de competências não só cognitivas como também motoras aquando da prática instrumental” (Neves citando Hallam, 2011:24).

Segundo a minha experiência com professor de música, existem essencialmente quatro agentes de motivação: o aluno, o professor, a escola e a família.

O perfil e a postura do aluno face ao estudo e à própria música são a base de toda a aprendizagem musical. Um aluno que goste de música e estimule a sua própria motivação, atinge muito mais facilmente níveis de sucesso na aprendizagem musical.

Um professor motivado, vivo e entusiasta, motiva muito mais facilmente os alunos, essencialmente os mais jovens. Capta mais a atenção dos alunos e consegue mais facilmente a sua participação nas atividades, fazendo-os ter uma postura positiva e de sucesso. Os professores mais controladores desencadeiam uma baixa autoestima nos seus alunos.

O clima e espírito de cada escola, pode influenciar a motivação dos alunos e, conseqüentemente, os seus resultados. Um bom ambiente, onde há ajuda, cooperação e amizade, proporciona aos alunos as condições necessárias ao sucesso educativo.

Por último e não menos importante na aprendizagem é o papel da família. “Quando há um envolvimento dos pais, as crianças apresentam maior aproveitamento e desenvolvem melhor as suas capacidades intelectuais e comportamentais” (Abreu citando Marques, 2012:15). O suporte parental e a persistência do aluno estão fortemente ligadas. Os pais devem enfatizar o esforço e demonstra-lo através da participação em atividades como assistir a concertos e audições.

2.2. Caracterização do meio e da Escola de Música do CCPAC

Belmonte é uma província da Beira Baixa, localizando-se no extremo Norte do vasto Distrito de Castelo Branco, mais concretamente numa depressão denominada de Cova da Beira, onde se forma o curso médio do Rio Zêzere.

O Concelho de Belmonte é relativamente pequeno, tendo uma área de 133.24 quilómetros quadrados, dividindo-se em cinco freguesias: Belmonte, Caria, Colmeal da Torre, Inguias e Maçainhas. Conta com outras povoações, tais como: Belmonte Gare, Carvalhal Formoso, Gaia, Malpique, Monte do Bispo, Olas, Quinta Cimeira, Quinta do Meio e Trigais.

Trata-se de um concelho eminentemente agrícola, apesar da Indústria das Confeções ter um peso determinante na sua economia, juntamente com outras pequenas indústrias, como a metalurgia, construção civil e alimentar.

Acerca do património cultural e histórico, o município de Belmonte dispõe de quatro Museus Temáticos. Sendo eles o Ecomuseu do Zêzere, Museu Judaico,

Museu do Azeite e um Museu dedicado à grande epopeia dos Descobrimentos Portugueses, mais concretamente à Descoberta do Brasil pelo navegador Belmontense Pedro Álvares Cabral.

No que diz respeito à Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, é uma escola fundada a 23 de outubro de 1994, que evoluiu de um projeto de música coral de 1990. É administrada pelo Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, associação esta que foi fundada no ano de 1980, com a perspetiva de criar um Museu e uma Biblioteca dedicada à vida e obra de Pedro Álvares Cabral, natural de Belmonte.

Este projeto do Centro de Cultura, inicialmente levado avante por um grupo de belmontenses não reuniu os apoios e as vontades necessárias e desejadas, que poderiam levar à sua concretização, tendo sido levados a enveredar por outras ações, no sentido da promoção cultural e social dos seus associados e da população em geral.

Desde então, desenvolveu projetos, ainda que pontuais, tais como a publicação de livros e de boletins informativos de interesse histórico, como também tem vindo a intervir em áreas como a pintura, a escultura, a cerâmica, a música e a dança, a fotografia e até realizando eventos como colóquios, debates e conferências adequados a temas e momentos ou implementando intercâmbios, convívios e outras iniciativas de permutas de saberes.

A Escola de Música propriamente dita, ano após ano tem vindo a consolidar e desenvolver as suas atividades, melhorando estruturas, inovando em projetos, persistindo em manter viva a ideia do ensino artístico da música, na vila de Belmonte.

Em 20 anos de atividade, a Escola de Música formou muitos músicos, mas acima de tudo ajudou a formar indivíduos, apostando na ideia da música como uma componente indispensável da formação e da educação de cada cidadão.

Tem desenvolvido vários projetos, procurando dar o seu melhor na arte de ensinar e fazer música, levando a cabo iniciativas, eventos e realizações da sua responsabilidade ou em colaboração com outros, procurando a promoção e desenvolvimento cultural de cada um, individualmente, mas também de todos, enquanto comunidade.

Atualmente tem aprovados 21 cursos, dos quais 15 são referentes ao ensino básico e 6 ao ensino secundário. Tem cerca de 139 alunos e 23 docentes, sendo alguns deles ex-alunos desta escola.

Recentemente formaram-se a Orquestra de Sinfónica, e a Orquestra de Sopros bem como vários grupos de Música de Câmara de cordas e de sopros.

2.3. Caracterização da turma da Prática de Ensino Supervisionada

A turma A do 7º ano de escolaridade, é constituída por 14 alunos, sendo 6 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

As idades estão compreendidas entre os 11 e os 14 anos, sendo maioritário o grupo dos alunos com 12 anos.

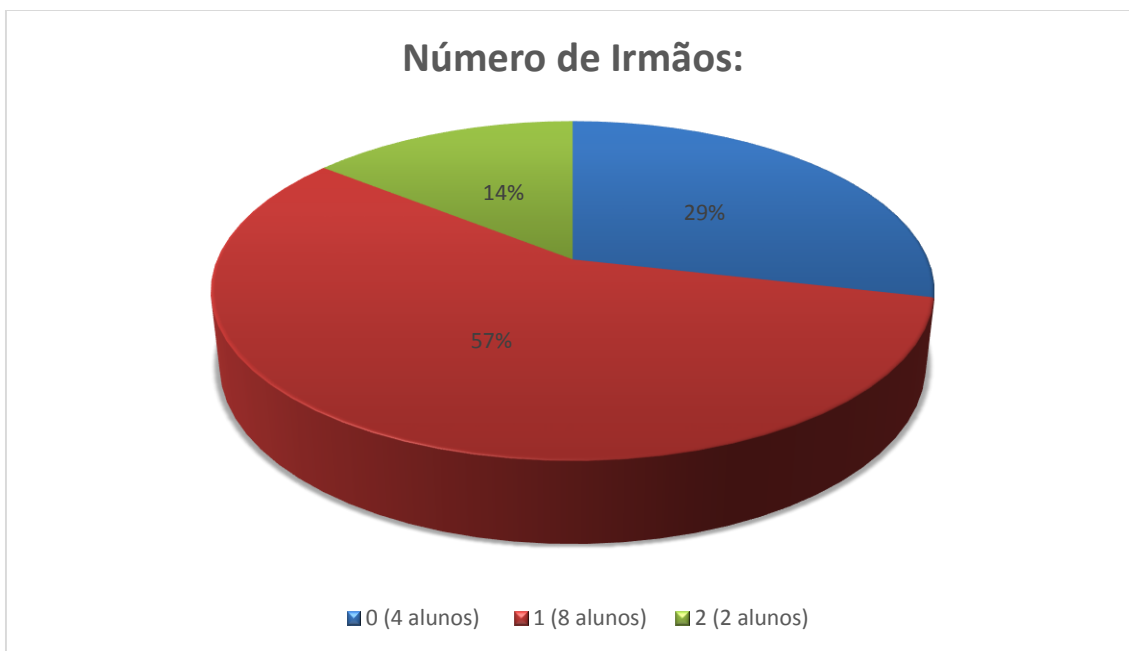


Gráfico 3: Número de Irmãos;

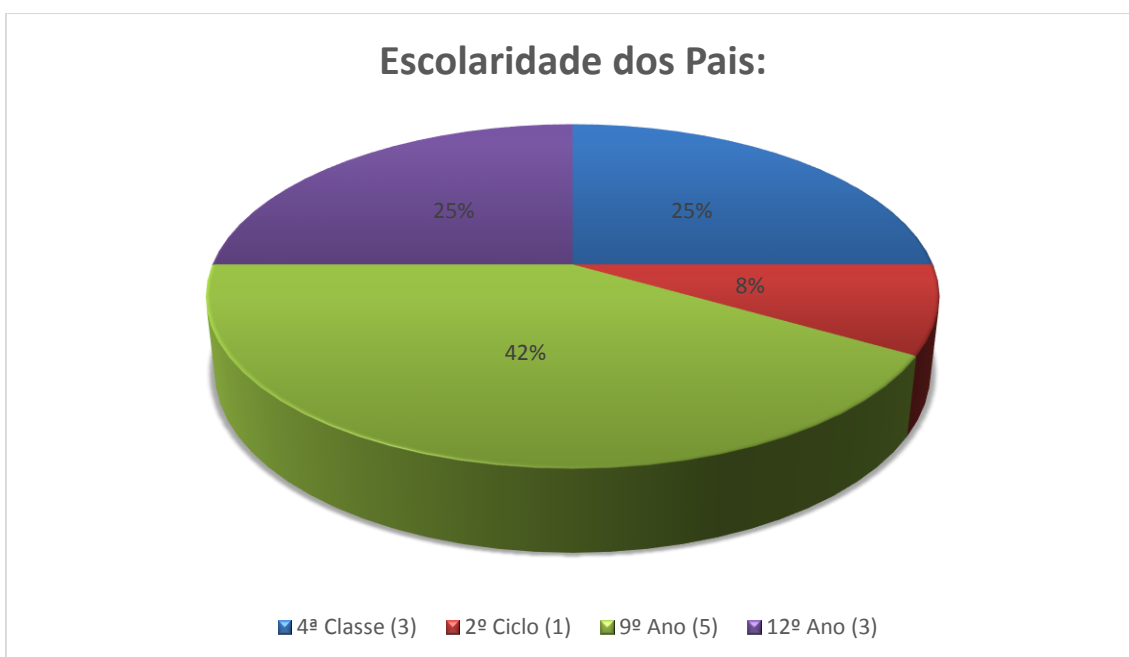


Gráfico 4: Escolaridade dos Pais;

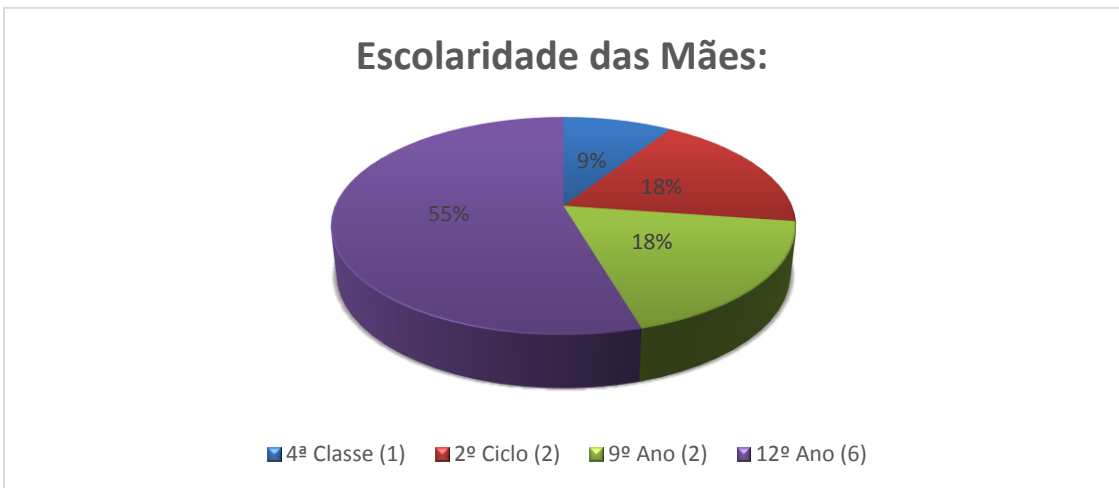


Gráfico 5: Escolaridade das Mães;

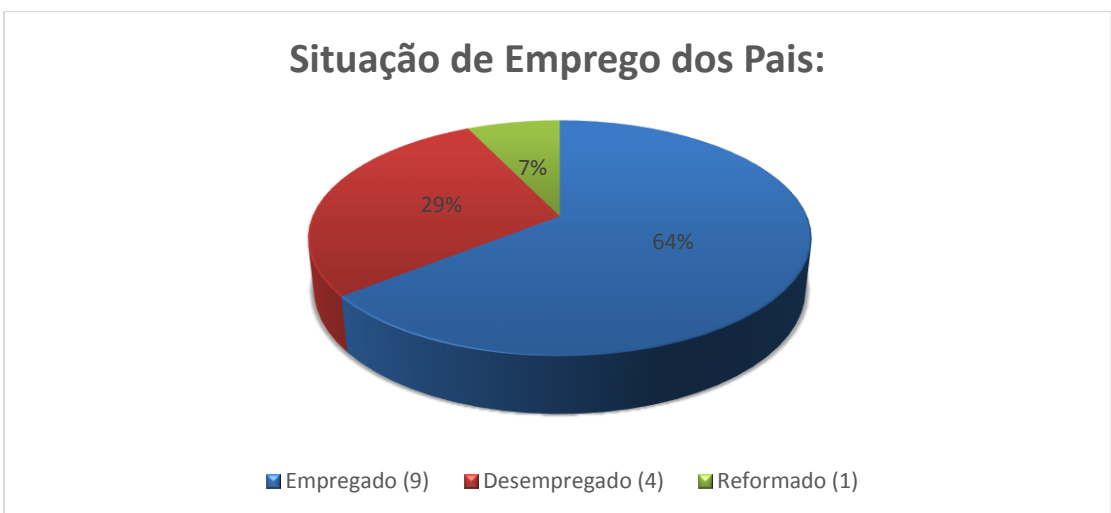


Gráfico 6: Situação de Emprego dos Pais;

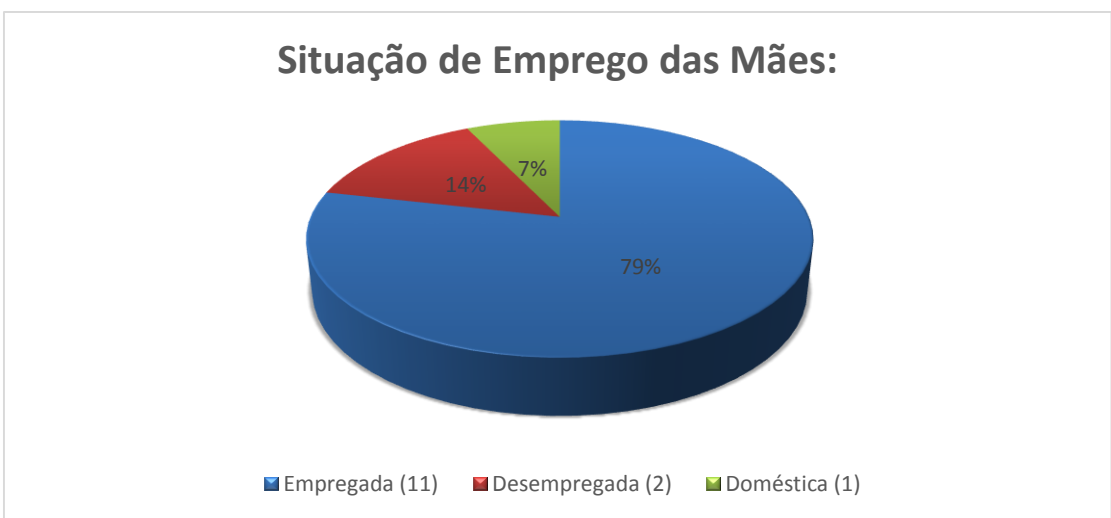


Gráfico 7: Situação de Emprego das Mães;

Alunos com Necessidades Educativas Especiais:

Nesta turma, não existe qualquer caso de alunos com este tipo de necessidades.

2.4. Disciplina de Formação Musical¹

2.4.1. Planificação Anual

2.4.2. Planificações Diárias

2.4.3. Relatórios

2.5. Disciplina de Classe de Conjunto²

2.5.1. Planificação Anual

2.5.2. Planificações Diárias

2.5.3. Relatórios

2.6. Conclusão

Agora, no final da Prática de Ensino Supervisionada, olho para trás e tento descrever da melhor maneira e de forma breve todo o caminho percorrido. É agora que reflito sobre tudo aquilo que fiz.

No caso do Dossier Pedagógico, considero que é de extrema importância, pois reúne toda uma série de informações pedagógicas úteis, sendo uma ferramenta de trabalho para o futuro.

A prática letiva é uma forma de aplicarmos e colocarmos em prática todo um vasto leque de conhecimentos pré-adquiridos. Só o confronto diário com os nossos alunos, nos dá a verdadeira perspetiva do que é a realidade escolar. Isto passa-se principalmente no que respeita às ações e estratégias pedagógicas. O saber científico é, quando comparado com o saber pedagógico, muito mais aprofundado na nossa formação académica.

Um dos grandes problemas com que me defrontei foi o ato de avaliar.

Sempre considerei que era um processo eternamente destinado à injustiça. A avaliação não é mera qualificação. No entanto, muitas vezes a avaliação torna-se num instrumento de medição de conhecimentos e ações humanas (seja qual for o assunto ou matéria), traduzindo-se depois essa medição em valores numéricos. O processo não é suficientemente claro para que possamos fazer uma leitura isenta e objetiva.

Além disso existem muitos outros fatores que dificultam uma medição justa e clara. A avaliação é sempre fruto de um conjunto de fatores de certo modo aleatórios que não permitem garantir uma absoluta justiça ao ato. O peso da responsabilidade obrigou-

¹ Ver anexos 1

² Ver anexos 2

me a que estivesse sempre atento às manifestações dos alunos nos mais diversos níveis. Visto não ser possível garantir uma avaliação absolutamente justa, procurei desviar-me ao máximo da influência de fatores que tendencialmente pervertem o ato avaliativo. Apesar de existirem parâmetros que permitem diferenciar quase todas as manifestações e ações dos alunos, a tradução em números é sempre uma tarefa ingrata.

A avaliação é um ato contínuo e exige, acima de tudo, um constante registo mental.

Apesar de algumas dificuldades encontradas pelo caminho, tentei sempre encará-las de frente. Combati as dificuldades e os cansaços, tentando ver cada meta como algo de grande e positivo que podia e devia conseguir. Sentindo-me capaz, tentava não me perturbar demasiado pelo facto de as coisas correrem menos bem; pelo contrário, tentava fazer as coisas o melhor possível e procurava uma maneira de as fazer melhor na vez seguinte.

O sentimento de confiança na minha eficácia foi bastante estimulante e é acompanhado por um sentimento de segurança que alenta e conduz à ação.

Como professor, o dia-a-dia requer uma contínua improvisação de habilidades que permitem abrir caminho por entre as diversas circunstâncias que se nos deparam, tantas vezes ambíguas, imprevisíveis e stressantes.

O otimismo é muito importante na vida de qualquer pessoa. Porém na tarefa de educar é imprescindível pois a educação, de certa forma, pressupõe o otimismo, uma vez que educar é crer firmemente na capacidade de o homem melhorar os outros e de se melhorar a si mesmo.

Segunda Parte

3. Pesquisa na Prática de Ensino - Problemática e Objetivos

A problemática deste Estudo centra-se em qual o método de formação musical que melhor prepara os alunos para a leitura musical.

Sendo Manteigas e Belmonte meios pequenos do interior do país, com alguns constrangimentos de acessos a bens culturais, é relevante salientar que têm um conjunto de equipamentos que proporciona uma mais valia no acesso, na fruição e, em último, no estudo da música. No caso das comunidades nas quais nos movimentamos enquanto profissional, existe uma Banda Filarmónica e um Conservatório.

Com a finalidade de obter bons resultados em termos de rapidez de leitura, qualidade da execução e efetividade da leitura na pauta, pretendemos desenvolver uma metodologia que integre a habitualmente usada no ensino especializado de música e na Banda Filarmónica.

Os objetivos do estudo são:

- (1) a realização por parte dos alunos da Banda Filarmónica de exercícios práticos de leituras rítmicas, com e sem nomes de notas, que se executam regularmente no Conservatório;
- (2) a realização por parte dos alunos do Conservatório de exercícios práticos de leituras rítmicas, com e sem nomes de notas, que se executam regularmente na Banda Filarmónica;
- (3) Avaliação do impacto da metodologia em cada um dos grupos de alunos.

4. Contextualização do Estudo e Fundamentação Teórica

Ao falarmos de Literacia musical, estamos obviamente a referir-nos à aprendizagem musical básica, assim como se este processo fosse tal qual a aprendizagem da leitura e da escrita. Qualquer indivíduo deve desenvolver as suas capacidades musicais básicas para ter autonomia de criação e de experimentação dos sons e de todo o mundo sonoro.

Leonido, 2007:1

As palavras transcritas de Leonido (2007) remetem para as questões a abordar no presente trabalho, dada a importância crescente entre a prática de leitura musical adquirida numa Banda Filarmónica e num Conservatório, por um lado, e entre estas e a aprendizagem da leitura e escrita.

Ler é um processo ótico, táctil, perceptivo, gramatical e semântico. É um processo a experimentar, um processo que se reveste de uma complexidade motivada pela evolução dos tempos, das cooperações sociais e tecnológicas e pelo constante surgimento de novos suportes e ferramentas de leitura.

Na Sociedade da Informação e Conhecimento atual, saber ler é uma condição essencial para o sucesso individual, quer na vida escolar quer na vida profissional. A utilização da linguagem escrita é imprescindível na vida quotidiana, tonando-se, por isso, indispensável saber ler e escrever de forma eficiente para a realização de múltiplas atividades diárias. No entanto, o conceito de leitura e literacia estão hoje muito distantes do definido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) em 2002, que entendia literacia como “a capacidade de compreender, usar e refletir sobre textos para atingir um objetivo, desenvolver o conhecimento e potencial individual para participar/atuar na sociedade”.

Desde o nascimento, as crianças exploram o mundo que as rodeia, num processo de descoberta que vai permitir o desenvolvimento de uma série de conhecimentos básicos e a aquisição de competências que promovem a literacia. Segundo Gomes e Santos (2005:3) citando Gillen e Hall (2003) “a literacia começa antes do início formal” pelo que deve proporcionar às crianças um conjunto de experiências que lhe possibilitem a aquisição de pré requisitos para a aprendizagem com sucesso da leitura e da escrita. Peterson (s.d.), Smith e Dickinson (2002), também citados por Gomes e Santos (2005:9), afirmam que “isto é particularmente evidente se pensarmos que as primeiras experiências com a fala, a leitura e a escrita são fortemente influenciáveis pelos contextos sociais e culturais em que a criança se encontra”.

Apesar de fortemente influenciada pelos contextos não escolares, a literacia como processo contínuo e progressivo, em constante desenvolvimento, necessita a intervenção da escola e do ensino formal que potenciará a aquisição e o desenvolvimento de competências transversais, alicerçadas em contextos de

aprendizagem informais. Os primeiros anos de escolaridade são o alicerce base da linguagem escrita, das capacidades de leitura e do cálculo ao longo de toda a vida, sendo, deste modo, muito importante ser-se bem-sucedido no início do percurso escolar. O futuro de todo o percurso individual, escolar, profissional e social dos indivíduos pode ficar limitado pela existência de problemas nestas fases iniciais de aprendizagem da linguagem escrita. (Torgensen:1998)

Tal como ler e escrever contribui para o sucesso pessoal e profissional de cada indivíduo, também é importante desenvolver uma literacia musical. Do ponto de vista de Levi Leonido (2007:2) “sensibilizar artisticamente (...) é baseado em termos comparativos à aprendizagem da língua materna. Aprende a ser sensível e artista, como quem aprende a ler e a escrever”.

No entanto, tal como a literacia emergente não significa apenas ler e escrever, a literacia musical também não se resume à aquisição de competências da leitura e escrita musicais, mas antes “significa uma compreensão musical determinada pelo conhecimento de música, sobre música e através da música” (Vasconcelos, 2006:4), que permite uma visão sobre o mundo do Eu e do Outro, perspetivando diferenças e compreendendo clivagens. Assim, e à semelhança do que se verifica no ensino de outras competências, ou, mesmo, de outros conteúdos, o ensino e a aprendizagem da música são, nos dias de hoje, processos cada vez mais importantes na formação global do indivíduo.

Nesta perspetiva, tornam-se relevantes as palavras de Swanwick (1991:143) que afirma que “a música é, acima de tudo, uma arte social em que a interpretação com outros e a escuta de outros é a motivação, a experiência e o processo de aprendizagem”.

A aprendizagem musical envolve diversas competências de leitura e de escrita musicais importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Sendo uma linguagem diferente e bela, a música é uma forma de expressão de emoções, sentimentos e, acima de tudo, uma forma diferente de ler, interpretar e compreender a realidade.

A maioria dos jovens gosta de música e ouve-a com bastante frequência. Temas escolares, e também as diversões, tornam-se difíceis e quase impossíveis de serem realizados sem fundo musical. Se antes a música “distraía” os alunos das tarefas escolares, agora ela é um meio benéfico para alcançar bons resultados na realização das tarefas. “As artes são e foram sempre fundamentais para o desenvolvimento e conservação da mente.”, diz Keith Swanwick (1991:158).

Considera-se que a literacia musical, que envolve a leitura, a escrita e a prática da música, é importante para o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da atenção/concentração das crianças. Sendo assim, pais e educadores defendem que é importante estimular o interesse pela aprendizagem da música. Quanto mais nova for a criança, melhor, pois mais facilmente se adapta às atividades e mais cedo fomenta o interesse pela música. Nesta linha de pensamento, Keith Swanwick (1991) evidencia que:

[...] alguns professores acreditam ainda que as crianças devem ao menos, tomar contacto com a *boa música*, ter alguma ideia de como funciona a notação na pauta, possuir algum conhecimento na distinção auditiva (...). Se for possível, há que animar a criança para que se dedique ao estudo de um instrumento musical para que tenha um acesso direto a uma tradição valiosa. (p. 15)

Contudo, estes pressupostos não significam que crianças mais velhas ou até mesmo adultos não aprendam música, pois qualquer altura é ideal para ingressar na aprendizagem da música. O que se pretende dizer é que quanto mais cedo a criança aprender música, mais facilmente ela a aprenderá, porque há um grande interesse e curiosidade em realizar atividades diferentes.

Tal como na escola, o processo de ensino–aprendizagem exige a aplicação e a realização de atividades diversificadas mas de qualidade que sejam importantes para o desenvolvimento das capacidades artísticas individuais das crianças e jovens.

Para que este processo de ensino e de aprendizagem seja eficaz, é importante que as atividades desenvolvidas se baseiem na qualidade, na criatividade, na leitura, na audição, na interpretação e na composição. No entanto, há aspetos a considerar: as crianças e jovens inserem-se em contextos sociais, históricos, culturais e estéticos que influenciam as suas capacidades artísticas e, por consequência, a aprendizagem musical.

Um outro aspeto em discussão sobre a aprendizagem musical prende-se com o método de ensino utilizado, ou seja, pode aprender-se música através de um método amador ou, pelo contrário, de uma forma mais assertiva e profissional. Analisar esta questão implica analisar as diferenças entre o ensino ministrado no conservatório e o ensino aplicado nas bandas filarmónicas. Aqui, os conceitos de aprendizagem e ensino podem ser entendidos e explicados de diferentes formas.

Segundo Keith Swanwick (1991:17), na sua obra: *Música, pensamiento y educación*, “os alunos que têm oportunidade de aprender a tocar um instrumento através de ‘autoridades locais de educação’ ou de classes particulares afundam-se por vezes num mar de notações ou de dificuldades práticas e sucumbem totalmente, ou bem que continuam de um modo mecânico e sem compromisso. O educador suíço Jaques-Dalcroze constatou que os alunos de conservatórios musicais eram carentes de fluidez e expressividade. Lutavam por tocar com uma correção técnica, mas faltava-lhes o sentimento de compromisso rítmico e de sensibilidade musical”.

Desta forma, a partir deste ponto, torna-se importante concentrarmo-nos nas diferenças entre o processo de ensino–aprendizagem nas Bandas Filarmónicas e nos Conservatórios. Não podemos deixar de analisá-las sem ter em conta os contextos históricos e sociais em que estes se inscrevem. Logo, o ensino e a aprendizagem da música dá-se num contexto complexo em que as relações interpessoais e as experiências que temos no mundo têm um grande significado na prática educacional.

As bandas filarmónicas são instituições culturais centenárias que possuem um grande valor no património cultural da sociedade. É por esta razão que se considera

que devemos preservá-las devido ao dinamismo cultural, artístico e social que lhes é característico. São polos de cultura que nasceram da criatividade, da união e do gosto de pessoas das localidades pela música. É precisamente pelo gosto da música que as bandas possibilitam a sua aprendizagem de forma gratuita, ao contrário do Conservatório cujo ensino é pago mensalmente.

O Conservatório é um estabelecimento dedicado ao ensino da música, instrumento, canto e matérias relacionadas com a música. Aqui, o ensino da música é lecionado por profissionais qualificados no ensino de matérias relacionadas com a música enquanto nas Bandas Filarmónicas o ensino é ministrado por elementos integrantes destas Associações.

Nas Bandas, os conteúdos abordados são limitados. O ensino centra-se somente na aprendizagem do Solfejo, das notas musicais e da duração das figuras musicais e do Solfejo. Não existe um programa estipulado para cumprir. O critério de ensino e de seleção encontra-se nas pessoas que orientam cada criança ou jovem. Em contrapartida, nos Conservatórios, apesar de haver também limite dos conteúdos a lecionar, o programa da disciplina é bastante mais extenso e este tem de ser rigorosamente cumprido. Desta forma, podemos concluir que no nível de exigência destes sistemas de ensino são também diferentes: nas Bandas, o nível de exigência é inferior em comparação com o do Conservatório, que terá, à partida, um elevado nível de exigência.

A grande maioria dos alunos ingressa nas Bandas por questões familiares (porque os pais ou irmãos são também músicos, por exemplo), questões sociais (porque vivem em meios pequenos e isolados não têm as mesmas condições de acesso ao ensino particular de música) e de lazer (por ser uma atividade que ocupa uma parte do tempo livre das crianças e jovens). Tocar um instrumento é, para muitos, uma forma de realização pessoal.

Os alunos do Conservatório, por sua vez, apontam como razões da sua escolha, o seu gosto pela música e a vontade dos pais em integrar um ensino da música especializado que permita um bom investimento na sua formação académica.

Relacionado com estes aspetos, existe um outro elemento distintivo – a avaliação. Enquanto nas Bandas Filarmónicas não existem provas ou testes que permitam uma avaliação quantitativa dos alunos, nos Conservatórios a situação é bastante diferente. Ao longo do ano letivo, em todos os períodos, os alunos prestam provas de avaliação qualitativa e quantitativa.

Um outro ponto a analisar são as relações interpessoais. Nas Bandas, o convívio entre os elementos (mestre, músicos, direção) e o associativismo acabam por ser uma motivação para a prática musical. No entanto, estas formas de motivação já não são tão fortes nos Conservatórios, pois não existe associativismo e o convívio entre os alunos-alunos e professores-alunos não é tão próximo.

Apesar de existirem diferenças entre estes dois sistemas de ensino da música não podemos deixar de concordar com Keith Swanwick (1991:133) quando este afirma que “as instituições educativas devem ser, num sentido decisivo, “centros de distribuição” onde os estudantes possam encontrar informação e experiência sobre a riqueza das

possibilidades musicais existentes fora das aulas”. Partindo destes pressupostos, podemos afirmar que o ensino e a prática de atividades musicais não deverão encerrar-se exclusivamente nos Conservatórios. Um aluno do Conservatório poderá também contactar e praticar a música através, por exemplo, das Bandas Filarmónicas, daí resultando um enriquecimento pessoal e, em última análise, um benefício para a coletividade em que o aluno poderá inserir-se.

4.1. A Escola de Música do CCPAC

4.1.1. Caracterização da Turma da EMCCPAC

A turma de 1º grau Supletivo da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral é constituída apenas por 2 alunos, sendo 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

São alunos oriundos da Vila do Sabugal, e ambos têm 10 anos de idade. Escolheram como instrumento Acordeão e Saxofone.

4.1.2. Modelo de ensino

Podemos denominar o modelo de ensino presente na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral como um modelo de ensino formal. Este tipo de educação estruturada, organizada e planeada intencionalmente é aquela que acontece nos espaços escolares e académicos. O professor domina todo o processo de ensino-aprendizagem, cumprindo o programa da disciplina, calendarizando e avaliando.

4.2. A Banda Boa União-Música Velha

4.2.1. Caracterização da coletividade

A Banda Boa União - Música Velha, instituição de utilidade pública, foi fundada a 8 de julho de 1865 na Vila de Manteigas, como se traduz nos documentos da altura: “Saibam quantos este instrumento público virem que sendo no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e sessenta e cinco, aos oito dias do mês de Julho, pelas nove horas da noite e casas e moradas de Ana Martins Pereira, aonde eu, Tabelião, vim a rogo de partes, para fazer a presente escritura, ali sendo presentes, José Maria Ribeiro Cabral, e a sobredita Ana Martins Pereira, viúva; Manuel da Costa Monsanto, António Correia Tanganho; João Lucas Coelho; João Abrantes da Cunha; João António Lopes Espinho, Manuel Duarte Serra; José Abrantes da Cunha; Joaquim Lopes Rebelo; todos desta vila, conhecidos das testemunhas adiante nomeadas e assinadas e estas de mim Tabelião que dou fé, perante as quais por eles outorgantes foi dito que tinham contratado de reger Sociedade Filarmónica com as condições seguintes”. (Lucas, 1965:13).

Poderá ter surgido alguns anos antes, uma vez que na constituição desta se refere que receberam um pequeno acervo musical e mobiliário, mas não é possível confirmar com exatidão, dado não existirem documentos impressos nem relatos transmitidos pela tradição oral. Contudo, dos documentos existentes, sabe-se que a origem desta coletividade está ligada à passagem de um grupo de palhaços pela freguesia. Acompanhados por uma barulhenta charanga, os artistas deixaram em completo alvoroço a comunidade e as pessoas que os presenciaram. O entusiasmo foi de tal ordem que originou um movimento de cidadãos que tratou de encomendar instrumentos musicais.

Desde a primeira formação, a banda tem participado em inúmeras atividades de cariz diverso – animação de festas religiosas, concertos, animações de rua, entre outras, tendo granjeado popularidade e obtido condecorações várias, que atestam a sua qualidade enquanto coletividade. Salientamos a agraciação com a Grão Cruz da Ordem de Benemerência, em 14-10-1969, por sua Excelência o Presidente da República; agraciação com a Medalha de Prata da Câmara Municipal de Manteigas, em 05-02-1981 e distinção de Honra do Município – Grau Ouro, em 04-03-2009.

A Banda Boa União “veio ainda a sofrer algumas alterações na sua denominação, como Filarmónica Velha de Manteigas e Filarmónica Boa União” (Franco, 2011:282). Pese embora as alterações no nome, os objetivos da coletividade têm-se pautado por ideais e valores que ainda hoje em dia se perseguem. Ao longo destes 149 anos de existência ininterrupta, e como aponta Lucas (1965):

[...] a vida da «Filarmónica Boa União» foi um caminhar perene e gigantesco na procura de um ideal: e esse ideal foi procurado sempre na consideração da arte, no culto da amizade e no insatisfeito desejo de vencer. Só dessa forma, aliás, foi possível escapar-se à morte lenta a que o destino condena as instituições do género. (p. 25)

Foi esse desejo de vencer que fez a Banda Boa União enveredar, nos dias que correm, por outros caminhos para além da música dita erudita. Para além dos projetos já existentes, nomeadamente a Banda e a Escola de Música, esta coletividade fez nascer um grupo de Teatro, composto por inúmeros jovens da Vila, tendo também criado a Escolinha de Música, destinada a crianças dos 3 aos 8 anos de idade e a “Tukariouppa BBU Fanfare” composta exclusivamente por elementos pertencentes à Banda, que tem como objetivo animar pequenos eventos culturais.

Hoje em dia, a Banda Boa União conta com um considerável número de elementos, que se repartem pelos vários projetos – 47 exclusivamente pertencentes à banda; 15 da Escola de Música; 35 ao grupo de teatro; 10 crianças pertencentes à Escolinha de Música e 17 elementos da “Tukariouppa BBU Fanfare”.

4.2.2. Caracterização da Turma da BBU-MV

A turma referente à Escola de Música da Banda Boa União - Música Velha, é constituída por 15 alunos, sendo 11 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

São alunos oriundos da Vila de Manteigas, e ambos têm idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos. Não têm instrumento distribuído pois primeiramente têm aulas de Formação Musical e Solfejo e só após esta aprendizagem lhes é distribuído o instrumento.

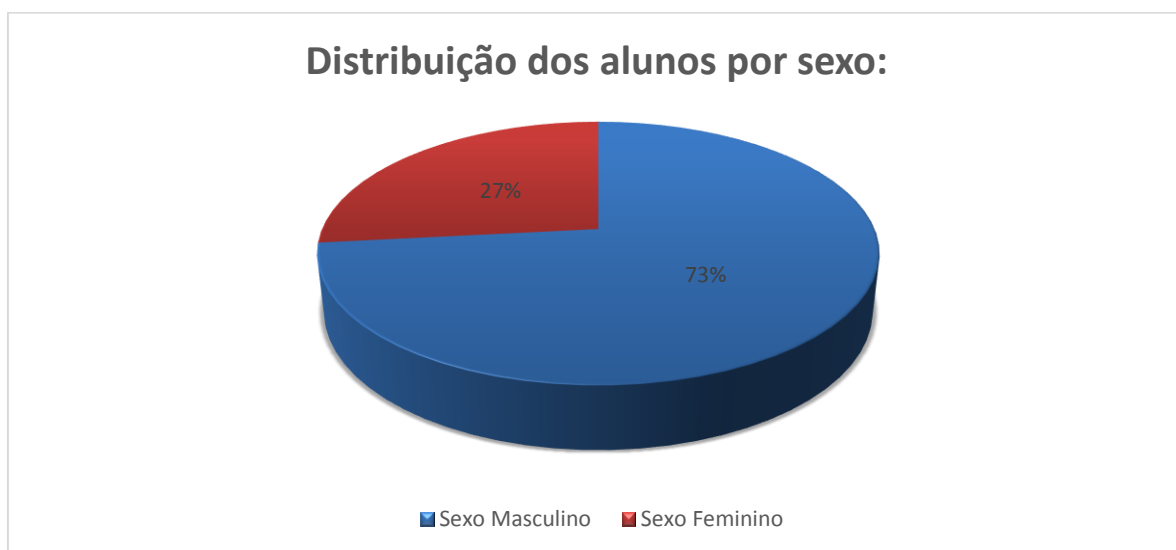


Gráfico 8: Distribuição dos alunos por sexo;

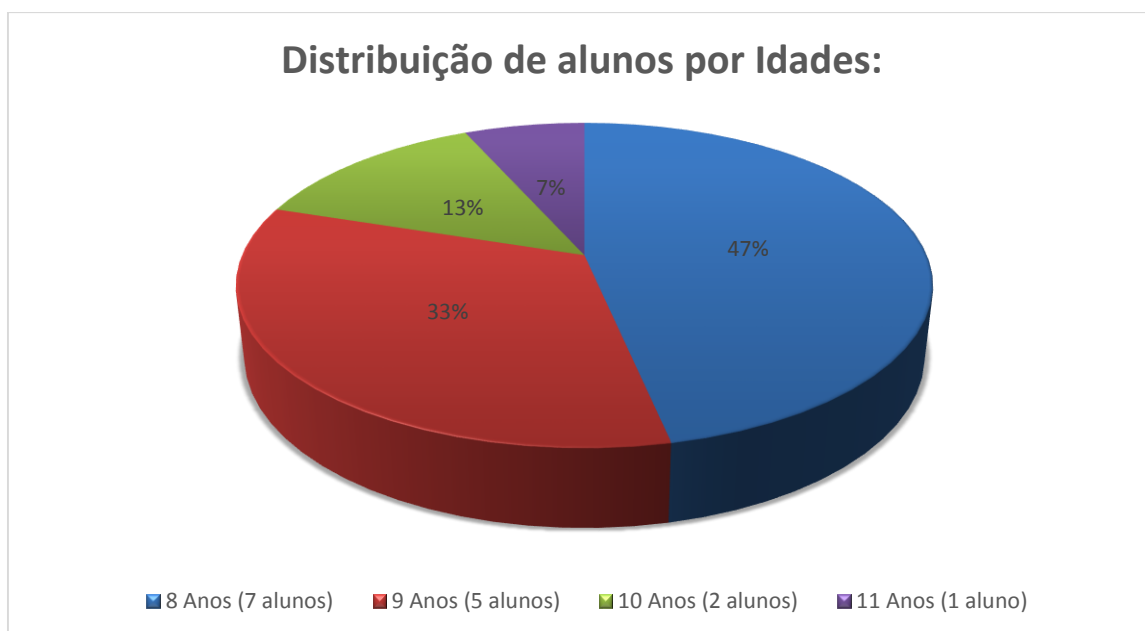


Gráfico 9: Distribuição de alunos por idades;

4.2.3. Modelo de ensino

O Modelo de Ensino utilizado na Banda Filarmónica é um modelo de ensino não-formal, que pode ocorrer em situações quotidianas e entre as culturas populares, por outras palavras, pode ser considerado o modelo de ensino não escolar que se enquadra na perspetiva da educação não formal.

A educação não formal é aquela que possui, à semelhança da educação formal, um carácter intencional mas, neste caso, pouco estruturado e sistematizado. Existem relações pedagógicas mas não estão formalizadas.

Todo o processo pode ser conduzido por um professor ou pode acontecer pela interação do grupo. O processo de ensino-aprendizagem é controlado essencialmente pelo aluno com a ajuda do professor.

4.3. Quadro comparativo de ambas as Escolas:

O quadro que se segue pretende comparar alguns pontos referentes à Escola de Música da Banda Boa União e à Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral.

	Banda	Conservatório
Semelhanças	Tocar um instrumento passa pela realização pessoal;	Tocar um instrumento passa pela realização pessoal;

	Banda	Conservatório
Diferenças	Não existe uma avaliação quantitativa aos alunos;	Os alunos prestam provas de avaliação todos os períodos, sendo avaliados qualitativa e quantitativamente;
	Maioria dos alunos ingressam na banda por questões familiares/sociais/“hobbie”;	Alunos ingressam por gosto/vontade dos Pais/para Formação Académica;
	O Associativismo (associação, coletividade) funciona como forma de motivação;	Não existe associativismo;
	O nível de exigência é menos elevado;	O nível de exigência é mais elevado;
	Não existe um programa a ser cumprido;	Existe um programa disciplinar a ser cumprido;
	Ensino gratuito	Ensino gratuito (Articulado) e não gratuito (Supletivo);
	Elementos da Associação que lecionam as aulas;	Profissionais qualificados a lecionar;
	Convívio entre os elementos acaba por ser uma motivação para a prática musical;	Convívio entre os elementos não é tão próximo;
	Limite de conteúdos abordados;	Limite de conteúdos abordados, mas o programa disciplinar é bastante mais extenso.

5. Metodologia

A investigação, a par da experiência e do raciocínio, é um dos meios que o ser humano possui para compreender a natureza dos fenómenos (Cohen e Manion:1994 citado por Palheiros, 1999:16).

Sendo o nosso objetivo usar de forma integrada os métodos iniciais presentes nos primeiros graus de ensino musical numa Banda Filarmónica e numa Escola do ensino especializado de música, de modo a identificar em qual dos locais de ensino os alunos conseguem ler música mais rápido e com mais qualidade, elaboramos três fichas de leitura, com diversos tipos de exercícios, alguns usados em ambos os estabelecimentos de ensino, outros que foram apresentados pela primeira vez aos alunos de modo a poder tirar ilações sobre o estudo previsto.

Os três momentos de avaliação dos alunos, quer da Banda quer da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, foram registados em vídeo. Esta técnica permitiu-nos uma melhor análise dos dados recolhidos.

6. Desenvolvimento do Estudo

6.1. Descrição e implementação das Atividades

As atividades a que nos reportamos foram desenvolvidas em dois espaços físicos distintos, nomeadamente na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, em Belmonte e na Sede da Banda Boa União – Música Velha, em Manteigas.

No que diz respeito à Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, o Professor explicou aos alunos que iriam ocupar o mesmo lugar que ocupavam numa aula normal. Visto ser um dia normal de aulas, foi de todo impossível diminuir o ruído que os alunos faziam pelos corredores da Escola.

Relativamente à Banda Boa União – Música Velha, o Professor procedeu à mesma explicação, embora tenha havido possibilidade de mudança de sala de aula. Mesmo desta forma, não foi possível obter silêncio absoluto, pois decorriam aulas de instrumento.

Posto isto, foi explicado individualmente a todos os alunos em que consistiam as fichas que iriam realizar, de modo a não criar tensões desnecessárias aquando das filmagens.

No total, foram distribuídas três fichas³, cada uma delas com seis exercícios musicais somente com leituras rítmicas com e sem nomes de notas, de modo a poder analisar a leitura musical de cada um deles. De referir que as fichas elaboradas eram constituídas no total por seis exercícios: os dois primeiros já tinham sido feitos pelos alunos da Escola de Música da Banda, os dois exercícios seguintes já tinha sido realizados pelos alunos da Escola de Música de Belmonte e por fim os dois últimos exercícios não foram realizados em nenhuma das Escolas.

Cada aluno dispôs de cinco minutos para praticar os exercícios propostos na ficha, de modo a poderem estudar um pouco todos os exercícios apresentados, a fim de se proceder à sua reprodução e gravação.

6.2. Análise das gravações efetuadas - o desempenho dos alunos

Após a realização das gravações por parte dos alunos procedeu-se à análise das suas prestações. Esta análise será feita de modo a podermos chegar a uma conclusão de qual método será mais produtivo para que os alunos consigam ler música de uma forma mais fluida, com menos erros rítmicos e de leitura de notas musicais.

³ Ver Anexos 3

Análise das gravações efetuadas da ficha 1 (exercício a exercício):

A primeira gravação aos alunos da Escola de Música da Banda Boa União – Música Velha, ocorreu no dia 19 de fevereiro e contou com a presença dos dois alunos, (1) e (2).

Aluno “1”:

Exercício a) errou apenas uma nota;

Exercício b) errou apenas uma nota. Na questão rítmica, confundiu o tempo pois em alguns momentos a duração das pausas não foi a mais correta;

Exercício c) foi realizado sem qualquer erro;

Exercício d) errou uma nota e um ritmo (este corrigido imediatamente a seguir pelo aluno). Notaram-se algumas hesitações rítmicas;

Exercício e) o aluno inicialmente disse o nome de uma nota mas percebeu que se tratava de um exercício apenas rítmico. Corrigiu de imediato e realizou-o sem qualquer erro.

Exercício f) o aluno errou apenas três notas; Notou-se algumas hesitações rítmicas.

Aluno “2”:

Exercício a) errou apenas uma nota;

Exercício b) errou imediatamente ao início tendo corrigido e realizado o exercício apenas com uma falha rítmica;

Exercício c) foi realizado sem qualquer erro;

Exercício d) errou ritmicamente ao início tendo depois corrigido. Notou-se algumas hesitações rítmicas;

Exercício e) o aluno realizou o exercício bastante devagar tendo variado a pulsação a meio do mesmo;

Exercício f) o aluno errou apenas duas notas. Contudo, notaram-se bastantes dúvidas a nível rítmico, tendo o aluno confundido no exercício 4 colcheias com 4 semicolcheias, visto terem sido realizadas em apenas uma pulsação.

A primeira gravação aos alunos da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Alvares Cabral ocorreu nos dias 15 e 22 de fevereiro, e contou com os alunos (3) e (4) respetivamente. (O aluno (3) realizou a ficha num dia diferente visto ter faltado à aula por doença.)

Aluno “3”:

Exercício a) o aluno errou bastantes notas; realizou muitas paragens a meio do exercício, tendo por conseguinte quebrado a regularidade do mesmo devido às numerosas hesitações;

Exercício b) muitas dificuldades para iniciar o exercício. Após o começo, o aluno não conseguiu realiza-lo corretamente marcando pulsações somente nas notas;

Exercício c) o aluno não fez as pausas de semínima;

Exercício d) algumas hesitações durante o exercício, além de não ter marcado a pulsação em todos os tempos;

Exercício e) o aluno fez alguns erros rítmicos;

Exercício f) o aluno errou bastantes notas; não houve coerência na pulsação ao longo de todo o exercício.

Aluno “4”:

Exercício a) bastantes notas erradas; a pulsação foi bastante irregular;

Exercício b) o aluno não realizou o exercício corretamente, ao não fazer as pausas de colcheia de forma correta; no que diz respeito ao nome de notas, houve bastantes falhas;

Exercício c) foi realizado sem qualquer erro;

Exercício d) o aluno não errou qualquer nota no exercício, contudo a pulsação não foi a mais regular;

Exercício e) o aluno realizou colcheias e semicolcheias da mesma forma, tendo desta forma alguns erros rítmicos;

Exercício f) muitas notas erradas e pulsação bastante irregular;

Análise das gravações efetuadas da ficha 2 (exercício a exercício):

A segunda gravação aos alunos da Escola de Música da Banda Boa União - Música Velha ocorreu no dia 30 de abril e contou com a presença apenas do aluno (1).

Aluno “1”:

Exercício a) o aluno não errou qualquer nota, tendo a pulsação sido a mais correta;

Exercício b) não errou qualquer nota; errou apenas a duração da última figura rítmica;

Exercício c) foi realizado sem qualquer erro;

Exercício d) não errou nenhuma a nota nem ritmo; notaram-se sim ligeiras hesitações no que concerne à pulsação;

Exercício e) o aluno realizou de forma incorreta uma figura rítmica;

Exercício f) algumas notas erradas e a pulsação não foi a mais regular;

Aluno “2”:

Faltou

A segunda gravação aos alunos da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral ocorreu no dia 3 de maio, e contou com os alunos (3) e (4).

Aluno “3”:

Exercício a) o aluno realizou de forma incorreta algumas figuras rítmicas;

Exercício b) bastantes notas erradas e a pulsação não foi a mais regular;

Exercício c) o aluno teve alguns erros rítmicos;

Exercício d) algumas hesitações durante o exercício no que diz respeito à pulsação;

Exercício e) o aluno não realizou de forma correta algumas figuras rítmicas presentes no exercício;

Exercício f) bastantes notas erradas e a pulsação não foi a mais regular;

Aluno “4”:

Exercício a) bastantes notas erradas; a pulsação foi bastante irregular;

Exercício b) bastantes notas erradas; a pulsação foi bastante irregular;

Exercício c) foi realizado sem qualquer erro;

Exercício d) o aluno errou uma nota no exercício, contudo a pulsação não foi a mais regular;

Exercício e) o aluno não realizou de forma correta algumas figuras rítmicas, para além de ter prolongado o exercício um tempo a mais;

Exercício f) muitas notas e ritmo errados; pulsação bastante irregular;

Análise das gravações efetuadas da ficha 3 (exercício a exercício):

A terceira e última gravação aos alunos da Escola de Música da Banda Boa União – Música Velha ocorreu no dia 4 de junho e contou com a presença apenas do aluno (1).

Aluno “1”:

Exercício a) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;

Exercício b) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;
Exercício c) foi realizado sem qualquer erro, tendo havido apenas uma ligeira hesitação rítmica
Exercício d) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;
Exercício e) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;
Exercício f) algumas notas e ritmos errados; a pulsação não foi a mais regular;

Aluno “2”:

Faltou

A terceira e última gravação aos alunos da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral ocorreu no dia 7 de junho, e contou com os alunos (3) e (4).

Aluno “3”:

Exercício a) o aluno não disse de forma correta algumas notas tendo existido também algumas irregularidades na pulsação;
Exercício b) o aluno realizou o exercício marcado como pulsação outra figura rítmica;
Exercício c) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;
Exercício d) algumas hesitações durante o exercício no que diz respeito à pulsação; o aluno não realizou o ritmo correto nas figuras que tinham uma ligadura; errou uma nota;
Exercício e) o aluno realizou o exercício sem qualquer falha;
Exercício f) bastantes notas e ritmos errados; a pulsação não foi a mais regular;

Aluno “4”:

Exercício a) bastantes notas erradas; pulsação irregular e a maior parte do exercício marcado à colcheia;
Exercício b) algumas notas erradas; ritmo todo errado;
Exercício c) o aluno errou bastantes ritmos, tendo no final também percutido um tempo a mais;
Exercício d) algumas notas erradas; quanto ao ritmo, a aluna não fez as ligaduras, como também algumas figuras rítmicas; a pulsação foi irregular;
Exercício e) o aluno errou apenas um ritmo;
Exercício f) muitas notas e ritmo errados; pulsação bastante irregular;

De modo a se sistematizarem melhor os resultados obtidos, foram elaborados três gráficos com os parâmetros que definem uma boa leitura musical (notas, ritmo, pulsação) e um gráfico comparativo entre alunos da Banda e alunos do Conservatório.

Neste último gráfico que compara os resultados dos alunos da Banda com os do Conservatório, no que diz respeito à Banda só foi incluído o aluno “1” uma vez que o aluno “2” faltou a duas fichas das três fichas.

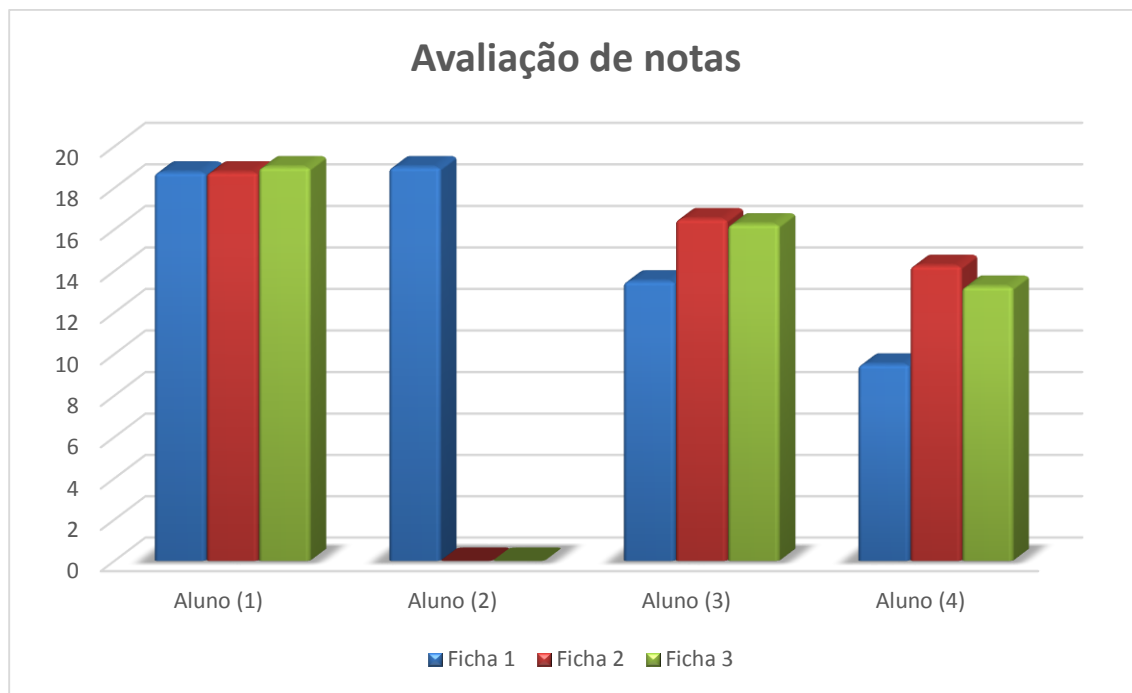


Gráfico 10: Avaliação de Notas;

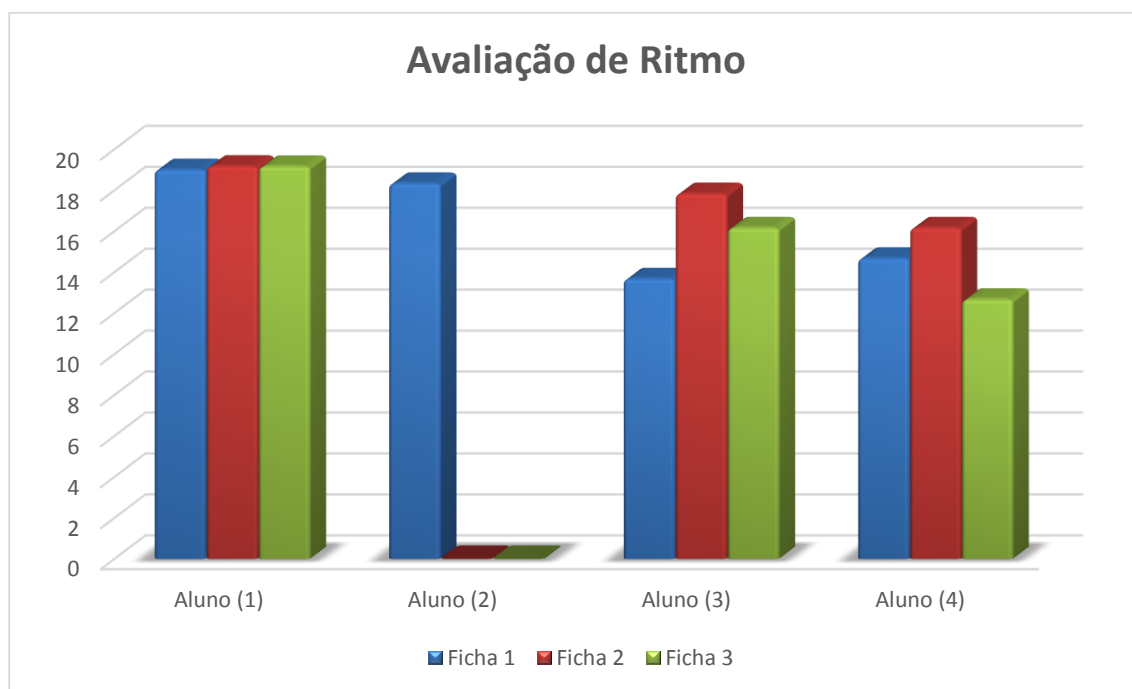


Gráfico 11: Avaliação de Ritmo;

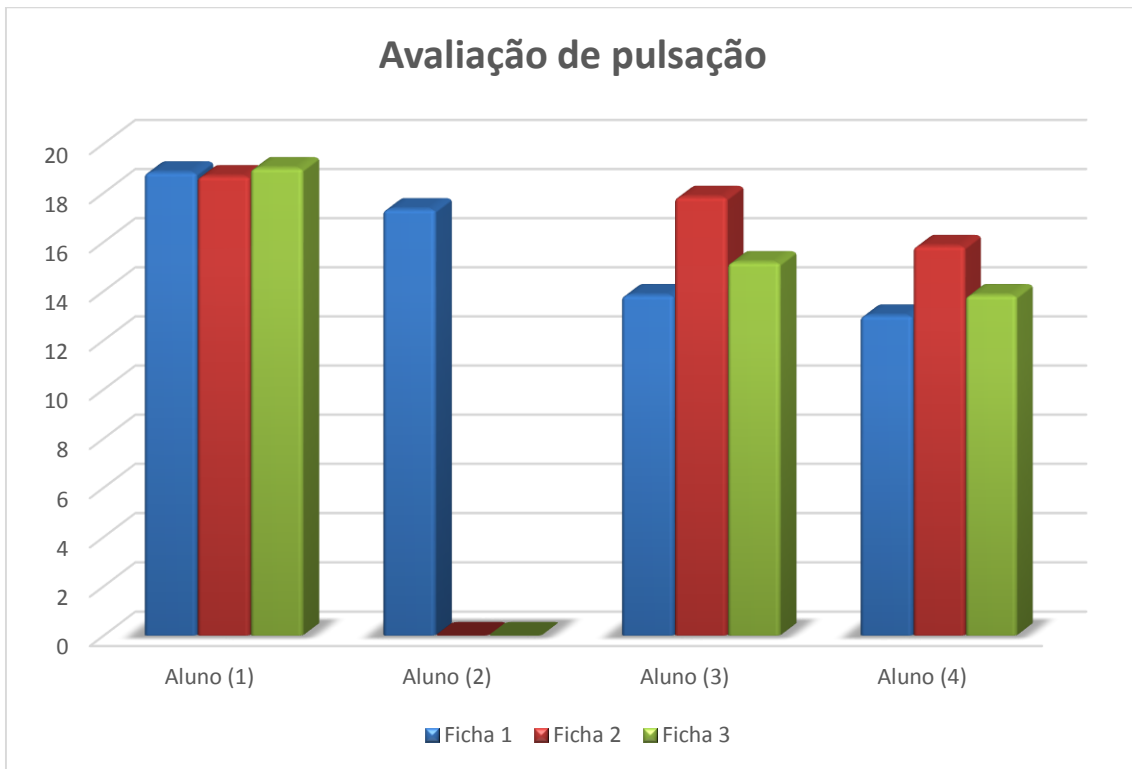


Gráfico 12: Avaliação de Pulsação;

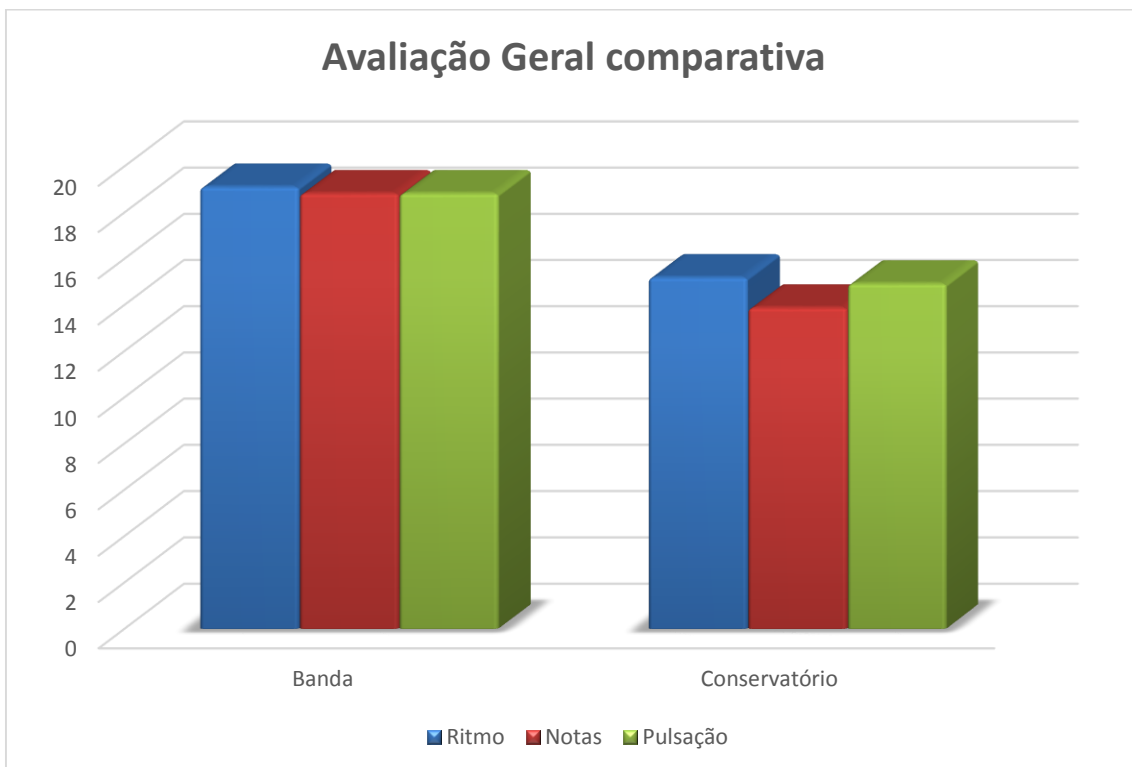


Gráfico 13: Avaliação Geral Comparativa;

7. Conclusões do Estudo

Como professor de Formação Musical na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral e na Banda Boa União - Música Velha, foi-me possível observar mais pormenorizadamente alguns dos meus alunos no que toca à leitura musical, prática essencial para uma aprendizagem musical correta.

Da análise de resultados obtidos a partir das evidências recolhidas e analisadas através das gravações vídeo efetuadas, foi possível chegar a algumas conclusões:

- Apesar de um dos alunos da Banda Boa União – Música Velha ter faltado a duas das três gravações agendadas, verificou-se um maior à-vontade por parte destes na realização da maioria dos exercícios.
- Os alunos da Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral por sua vez, revelaram facilidade nos exercícios já realizados nas suas aulas mas, em contrapartida, tiveram dificuldades em realizar todos os restantes.

Posto isto e com base em todas as análises das gravações realizadas, concluímos que os alunos da Banda Boa União - Música Velha têm uma melhor leitura musical em todos os aspetos (a nível rítmico, notas, pulsação) o que revela uma maior qualidade de execução.

Pensamos que estes resultados se devem principalmente à forma como os alunos encaram a música e também pelo ambiente que os rodeia. Os alunos que se encontram num meio musical mais pequeno, sentem-se mais motivados em aprender, pois, para além do imenso incentivo familiar, visto que muitos deles têm/tiveram familiares que representaram a coletividade, as crianças “lutam” para atingir o objetivo de poder tocar o seu instrumento de eleição e, posteriormente, ingressar no universo Filarmónico propriamente dito, onde existe uma maior aproximação humana entre todos os músicos.

Contudo, julgamos importante frisar que estas conclusões dizem apenas respeito ao tipo de exercícios e métodos usados presentemente, uma vez que existem inúmeras formas de ensinar, como também há muitos métodos musicais.

8. Conclusão Geral

A presente dissertação teve como objetivo primordial demonstrar a relação que se estabelece entre a aprendizagem formal da música e os contextos mais ou menos formais em que acontece. Partindo de dois exemplos concretos e diferentes – o conservatório e a banda – tentámos provar a importância, nem sempre reconhecida, que o ensino informal da música adquire junto dos nossos jovens e, em última instância, das comunidades onde estes se inserem.

De acordo com os dados apresentados, consideramos que o ensino/aprendizagem da música é importante para o desenvolvimento de qualidades da personalidade da criança. A autodisciplina, paciência, sensibilidade, coordenação, e a capacidade de memorização e concentração são estimuladas através do estudo da música.

Assim, e em termos profissionais, este estudo permitiu, por um lado, a prática reflexiva em torno das questões abordadas. Antes de mais, e num aspeto mais formal, permitiu aprofundar competências e conhecimentos relacionados com o método de investigação utilizado, fortalecendo laços de confiança e de profissionalismo com as instituições e alunos alvo.

A partir da problemática avançada – qual o método de formação musical que melhor prepara os alunos para a leitura musical – consideramos ter levado a cabo um trabalho de intervenção que permitiu demonstrar as formas como cada uma das instituições se envolve na promoção das práticas de aprendizagem de música e como potencia o desenvolvimento das competências dos alunos.

Em termos de prática profissional, considero este estudo importante para a minha futura prática como professor, pois concluí que nem sempre métodos elitistas e académicos são a forma mais prática e rápida de obter melhores resultados. Na Banda, onde é utilizado um método mais rudimentar, os alunos mostraram aprender mais rapidamente e eficazmente o processo de leitura. Isto deve-se ao facto de se trabalhar intensivamente na base desse mesmo processo, deixando por abordar outros inúmeros aspetos ligados à música. No Conservatório, o processo de leitura é mais lento, em virtude da variedade de conteúdos que é necessário lecionar, mas futuramente o aluno enquanto indivíduo, adquiriu mais conhecimentos musicais. No entanto, considero que ambos os métodos têm aspetos positivos.

Enquanto profissional, terei de continuar a apostar em práticas que, respeitando as especificidades de cada instituição, permitam aos alunos desenvolver as competências a nível musical, aliando-as a outras competência de leitura mais gerais e transversais. No processo de ensino e aprendizagem, há que rever procedimentos e estratégias, infletir práticas e reverter constrangimentos que possam interferir no pleno desenvolvimento dos alunos. Acredito que este trabalho me permitiu chegar a alguns desses constrangimentos, identificando-os e apontando caminhos diferentes. No entanto, considero que a Banda tem bastantes coisas a aprender com o Conservatório e vice versa.

Bibliografia

ABREU, A. C. A. (2012). *A Importância da Cooperação entre Escola e Família-Um Estudo de Caso*. Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco-Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Acedido em 3 de agosto de 2014, in: <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1560/1/TESE%20FINAL.pdf>

FONTAINE, F. (1955). *Éléments Pratiques du Rythme Mesuré*. Volume 1. Paris. Editions Henry Lemoine

FRANCO, J. E. D. (2011). *Bandas Filarmónicas Portuguesas*. Vila Praia de Âncora. ANCORENSIS – Cooperativa de Ensino, C.R.L.

GAZUL, F. (1983). *Solfejo*. 1ª Parte. Lisboa. Valentim de Carvalho CI SARL

GOMES, I. & SANTOS, N. L. (2005). *Literacia emergente: «É de pequenino que se torce o pepino!»*. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UFP (Universidade Fernando Pessoa). Nº 2:312-326. Acedido em 16 de junho de 2014, in: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/671/2/312-326FCHS2005-4.pdf>

GORDON, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

LABROUSSE, M. (1993). *Cours de Formation Musicale, 1ère Année*. Paris. Editions Henry Lemoine

LEONIDO, L. (2007). *Literacia Musical a partir de uma prática interdisciplinar das artes*. Sinfonia Virtual-Revista de Música clásica y reflexión musical. nº 2, enero. Acedido em 3 de agosto de 2014, in: http://www.sinfoniavirtual.com/revista/002/literacia_musical.php

LUCAS, A. C. (1965). *Banda Boa União*. Gouveia: Gráfica de Gouveia, Ld.ª. 2.ª Edição

NEVES, M. A. T. (2011). *A Performance Musical: Factor de Motivação no estudo do instrumento*. Aveiro, Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

OCDE (2002). *Reading for change - Performance and engagement across countries: Results from PISA 2000*. Paris: OECD Publishing. Acedido em 16 de junho de 2014, in: <http://www.oecd.org/edu/school/programmeforinternationalstudentassessmentpisa/33690904.pdf>

ORTIGÃO, M. & PAIXÃO, F. (2014). *Ensino de Química entre a sala de aula e o Museu do Papel*. Educació Química. Societat Catalana de Química. 17: 45-54

PALHEIROS, G. B. (1999). *Investigação em Educação musical: perspetivas para o seu desenvolvimento em Portugal*. 15-26. Acedido em 14 de junho de 2014, in: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3117/1/ART_GracaPalheiros_1999.pdf

RODRIGUES, A. & MARTINS, I. P. (2005). *Ambientes de ensino não-formal de ciências: impacte nas práticas de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Enseñanza de la Ciencias, Número Extra: 1-6.

SICILIANO, M-H. (1995). *Ma 1ère Année de Formation Musicale*. Paris. Editions H. Cube /HEXAMUSIC

SWANWICK, K. (1991). *Música, pensamento y educación*, Madrid: Ediciones Morata, S.A.

TORGESEN, J. K. (1998). *Catch them before they fall: Identification and Assessment To Prevent Reading Failure in Young Children*. American Educator/American Federation of Teachers. Spring/Summer:1-8.

VASCONCELOS, A. Â. (2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical. Acedido em 14 de junho de 2014, in: http://www.meloteca.com/orientacoes_progama_musica_1ciclo.pdf

Anexos

Anexos 1

PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL, Grau III

CONCEITOS	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS			RECURSOS	AVALIAÇÃO
		A Nível Sensorial	De Leitura	De Escrita		
1- RITMO	Células rítmicas	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir rítmica/ melodicamente frases em ambas as divisões com maiores dimensões e mais complexas. Idem para a improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> = 1 - Ler utilizando todas as células rítmicas aprendidas nos anos anteriores agora usando ligaduras entre as mesmas e pausas de colcheia. Ex: Utilizar também a pausa de semicolcheia no caso: Nota: Não utilizar ligaduras e pausas de forma consecutiva e começar por ligar as células do G.I <ul style="list-style-type: none"> = 1 - Ler utilizando todas as células rítmicas aprendidas nos anos anteriores agora usando ligaduras entre as mesmas (a partir de uma colcheia apenas) e pausas de colcheia. <ul style="list-style-type: none"> = 1 - Ler explorando esta unidade de tempo (com células dadas nos anos anteriores em = 1) 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever as células no contexto puramente rítmico ou associado a uma melodia. 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro pautado Teclado Leitor de CD Partituras Instrumentos Orff Fichas de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> Observação Direta Intervenções orais e escritas Testes escritos Testes orais Fichas de trabalho Atividades práticas
	Compassos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer grupos de 2, 3, 4, 5 pulsações regulares em ambas as divisões. Reconhecer grupos de 2 e 3 pulsações em divisões irregulares (tipo 5/8 e 7/8) 	<ul style="list-style-type: none"> 2/4, 3/4, 4/4 6/8, 9/8, 12/8 2/2, 3/2, 4/2 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever em 2/4, 3/4, 4/4, bem como 6/8, 9/8 e 12/8. 		
	Polirritmia	<ul style="list-style-type: none"> Percutir ostinatos em simultâneo a reproduções rítmicas e melódicas. 	<ul style="list-style-type: none"> 2 vezes em simultâneo: ritmo (todas as células do ano anterior) + pulsação ou divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever rítmica/ melodicamente a duas vezes (com espaços para completar). 		
	Andamentos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente as indicações: Moderato, Andantino, Allegretto. 				
	Forma	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditiva/ visualmente a forma Minueto e Trio Reconhecer auditiva/ visualmente uma Coda. 				

<i>CONCEITOS</i>	<i>CONTEÚDOS</i>	<i>OBJECTIVOS</i>			<i>RECURSOS</i>	<i>AVALIAÇÃO</i>
2- MELODIA	Graus da Escala	A Nível Sensorial	De Leitura	De Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro pautado • Teclado • Leitor de CD • Partituras • Instrumentos Orff • Fichas de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação Direta • Intervenções orais e escritas • Testes escritos • Testes orais • Fichas de trabalho • Atividades práticas
		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar sensorialmente (reproduções, etc.) os conteúdos abordados na leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entoar, lendo: Todas as combinações possíveis dentro dos acordes de T/ D/ SD Salto T-6° Salto de qualquer grau para a sensível resolvendo na tónica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever melodias com: Saltos de 3ª T-4° T-6° Todas as combinações possíveis dentro dos acordes de T e D. 		
	Polifonia	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Entoar peças a 2 vozes 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever 2 vozes melódicas ouvidas em simultâneo, sendo que numa delas apenas faltem alguns sons. 		
	Intervalos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente, melódica e harmonicamente, e entoar o intervalo de 7ª M e 7ª m (em contexto não tonal) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer visualmente e entoar isoladamente os intervalos: 2ªM/m, 3ªM/m, 4ªP/A, 5ª P, 8ªP. (em contexto não tonal) • Entoar pequenas sequências de intervalos com os referidos anteriormente, excepto a 4ªA 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e construir intervalos de 4ª A e 5ªD. • Escrever mediante audição, sequências de notas em contexto não tonal que incluam os intervalos de 2ª M/ m, 3ª M/ m, 5ªP, 8ª P. 		
	Tonalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Entoar em qualquer tonalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer visualmente/ entoar (lendo) em Mib M, dó m, Láb M, fá m, fá# m. • Reconhecer visualmente como se relacionam as tonalidades aprendidas num ciclo das quintas parcial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever melodias em Lá M, Sib M, sol m, dó m. 		
	Ornamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer visualmente e entoar apogiaturas lentas e rápidas. 				
Claves e Instrumentos transpositores	-----	<ul style="list-style-type: none"> • Ler em clave de Sol e Fá até 2 linhas suplementares 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever melodias em clave de Sol e Fá até 1 linha suplementar. 			

CONCEITOS	CONTEÚDOS	OBJECTIVOS			RECURSOS	AVALIAÇÃO
		A Nível Sensorial	De Leitura	De Escrita		
3- HARMONIA	Organizações sonoras	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente e improvisar sobre os modos Maior e menor (versão harmónica). 	<ul style="list-style-type: none"> Ler melodias nos modos Maior e menor (versão harmónica e melódica) 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever melodias nos modos Maior e menor (versão harmónica e melódica). Escrever as escalas de: Mib M, Láb M, dóm, fá m e fá# m (versão harmónica e melódica). Escrita do modo de lá. 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro pautado Teclado Leitor de CD Partituras Instrumentos Orff Fichas de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> Observação Direta Intervenções orais e escritas Testes escritos Testes orais Fichas de trabalho Atividades práticas
	Cadências	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente: Cadências Plagais, Cadências Plagais com movimento picardo 	<ul style="list-style-type: none"> Entoar verticalmente uma sequência de acordes (4 últimos numa escrita tipo coral) associados às Cadências: Perfeita, à Dominante, ao 6º Grau, e Perfeita Picarda. 	-----		
	Acordes	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente acordes PM, Pm, Dim., 7ª Dom. dispostos em qualquer inversão. Reconhecer auditivamente o tipo de apresentação dos acordes Maiores e menores - EF, 1ª ou 2ª inversão. Entoar verticalmente acordes Maiores e menores nos estados referidos, bem como acordes Diminutos (5ª ou 7ª) a partir de uma nota dada. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer visualmente/ entoar verticalmente acordes de 3 sons Maiores e menores no EF, 1ª e 2ª inversões, e de 5ª D (em posição cerrada) a partir de uma nota do baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificar e construir acordes Maiores, menores e de 5ª Diminuta no EF (em posição cerrada) a partir de uma nota no baixo. Escrever, mediante audição, sequência de acordes de 3 sons no EF, em posição cerrada (PM, Pm e de 5ª D), a partir de um primeiro dado, e sendo o baixo dado. 		
	Funções harmónicas	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer auditivamente a função de Dominante com 7ª 	<ul style="list-style-type: none"> Ler verticalmente encadeamentos (de 4 sons, tipo coral) envolvendo as funções de Tónica, Dominante, Sub - dominante e VI grau (no modo Maior e menor). 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever, após audição, sequência de funções de entre: I/ V/ VI/ IV 		

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

Prof. Paula Pinto

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 25 de outubro 2013

Tempos: 90 minutos

Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau

Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo • Melodia • Harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> • Células Rítmicas; • Organizações Sonoras; • Intervalos; • Obra Musical; • Acordes; • Tonalidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar auditivamente as diferentes células rítmicas; • Executar leituras rítmicas e melódicas; • Identificar auditivamente os intervalos musicais (com o auxílio de pequenas melodias) • Identificar auditivamente o Modo, Instrumentação, Dinâmica e Andamento de uma obra musical; • Classificar e Formar Acordes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um ditado rítmico com notas dadas, com recurso áudio; • Execução de exercícios utilizando a voz (com marcação de pulsação); • Entoação do tema “Vilain Hiver” de Franz Schubert; • Através de melodias, reconhecer os intervalos executados; • Audição de obras musicais para identificação de características; • Elaboração de exercícios de classificação e formação de acordes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Caderno; • Quadro; • Giz; • Fichas; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais e escritas; • Atividades práticas;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

Prof. Paula Pinto

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 14 de fevereiro 2014		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau	
Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo • Melodia • Harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> • Células Rítmicas; • Organizações Sonoras; • Intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar auditivamente as diferentes células rítmicas; • Execução de Leituras • Identificar auditivamente os intervalos musicais (com o auxílio de pequenas melodias) 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de quatro pequenas leituras rítmicas Simples; • Elaboração de um ditado melódico com algum ritmo dado; • Execução de uma leitura rítmica com nome de notas; • Elaboração de um Ditado de Sons em Clave de Fá; • Execução de uma leitura mista com alteração de compasso; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Caderno; • Quadro; • Marcadores; • Fichas; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais e escritas; • Atividades práticas;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

Prof. Maurília Fernandes

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 2 de maio 2014		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau	
Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo • Melodia • Harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> • Células Rítmicas; • Organizações Sonoras; • Intervalos; • Tonalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar auditivamente as diferentes células rítmicas; • Identificar auditivamente os intervalos musicais (com o auxílio de pequenas melodias) • Executar leituras rítmicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de uma leitura rítmicas em compasso composto; • Elaboração de um ditado rítmico composto; • Elaboração de um ditado rítmico com notas dadas (através de cd); • Elaboração de um ditado melódico; • Execução de uma leitura rítmica com nome de notas T=T; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Caderno; • Quadro; • Marcadores; • Fichas; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais e escritas; • Atividades práticas;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Paula Pinto

Dia 25 de outubro de 2013

(aula de Formação Musical)

Começamos a aula com a correção dos trabalhos de casa. Pediu-se aos alunos que lessem uma melodia com o nome de notas e o respetivo ritmo. Para além disso, também foi pedido para trazerem feito as escalas com 4 bemois (não foi dito quais os nomes das escalas de modo a dificultar um pouco mais o trabalho).

Toda a turma realizou as atividades sugerida, à exceção de 3 alunos que efetuaram alguns exercícios e 1 aluno que não realizou qualquer tarefa.

Posteriormente, pediu-se para estudarem uma sequência de 4 exercícios rítmicos de modo a relembrar algumas figuras rítmicas já aprendidas. De um modo geral não houve grandes problemas com a leitura.

De seguida, os alunos passaram à elaboração de um ditado rítmico com notas dadas (excerto da obra de Claude Debussy: “Pelléas et Mélisande”). Não se revelaram problemas de maior na realização da tarefa. Também de referir que o exercício não era muito difícil.

Elaborado o ditado, os alunos entoaram uma pequena melodia de Schubert (“Vilain Hiver”). Este exercício permitiu corrigir a afinação a alguns.

Foi lido um exercício rítmico com nome de notas T=T, em conjunto, de modo a que os alunos tivessem maior perceção da passagem de ♩ para ♪, pois ao início é um pouco confuso para eles, a mudança de tempo.

Por fim, foi efetuada uma pequena revisão acerca de obras musicais, reconhecimento auditivo de intervalos e classificação auditiva de acordes.

Os alunos revelaram maior dificuldade no reconhecimento auditivo de intervalos, pois ainda não têm bem presente as melodias auxiliares de cada intervalo.

Houve uma participação ativa e voluntária da maioria dos alunos. Aos menos participativos, procurei incentivar a intervenção oral por sugestão.

Posso concluir que os objetivos da aula foram alcançados, pois os alunos apreenderam a matéria sem grandes dificuldades, manifestando deste modo um bom aproveitamento.

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Paula Pinto

Dia 14 de fevereiro de 2014

(aula de Formação Musical)

Começamos a aula com a correção dos trabalhos de casa. Continua a verificar-se a falta de método de estudo em alguns alunos.

De seguida, os alunos iniciaram a leitura de quatro pequenos exercícios rítmicos, nos quais não se verificou qualquer dúvida.

Posteriormente, realizaram um ditado rítmico com notas dadas (“Symphonie en Ré Mineur” de Robert Schumann). Verificaram-se algumas dificuldades na audição das “tercinas”. Neste sentido, procurei cantar o ritmo de modo a que os alunos percebessem melhor o ritmo.

Seguidamente, leram uma leitura rítmica com nome de notas.

Quase no fim da aula, os alunos elaboraram um ditado de sons em clave de fá, e por fim, leram uma leitura mista.

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Maurília Fernandes

Dia 2 de maio de 2014

(aula de Formação Musical)

Iniciamos a primeira aula do 3º período com a realização de uma leitura rítmica em compasso composto.

Neste exercício os alunos revelaram já algumas dificuldades em algumas figuras rítmicas pois durante as férias não estudaram praticamente nada.

De seguida, realizou-se um ditado rítmico com notas dadas (com gravação) e um ditado rítmico composto.

Na parte final, elaborou-se um ditado melódico, que era dividido em ditado melódico e exercício de despistagem de erros.

Por fim, leu-se um exercício de leitura rítmica com nome de notas T=T.

Devo referir pela positiva a alta participação de alguns alunos, nomeadamente Vanessa Gomes e Luísa Torrado.

Anexos 2

PLANIFICAÇÃO ANUAL DA CLASSE DE CONJUNTO (CORO/ORFF), GRAU III

Conceitos	Conteúdos	Objectivos / Competências Essenciais	Recursos	Avaliação
<u>VOZ</u>	ENTOAÇÃO TIMBRE RESPIRAÇÃO INTENSIDADE DICÇÃO RELAXAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem à aprendizagem da formação entre os diversos tipos de vozes; • Identificar e distinguir timbres vocais e os diferentes tipos de vozes: infantil; masculina – tenor e baixo; feminina – soprano e contralto; • Estimular o gosto pelo canto; • Entoar canções (uma ou duas vozes) e entoar em diferentes intensidades (pp, p, mf ,f, ff); • Entoar em cânone; • Pronunciar e articular correctamente as palavras; • Respirar correctamente; • Conhecer repertório; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro Pautado e Liso • Teclado • Leitor de Cd's • Cd's de Apoio • Partituras • Instrumentos Orff • Fichas de Apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação directa • Intervenções Oraís e Escritas • Testes Auditivos • Fichas de Trabalho • Atitudes e Valores
<u>CORPO</u>	POSTURA RELAXAMENTO OSTINATOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora; • Estimular a postura correcta enquanto se entoa; • Improvisações rítmicas; • Produzir ostinatos ou células rítmicas; • Interpretar peças corporais; 		
<u>INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO/ORFF</u>	INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO (Orff): 1. MADEIRA 2. METAL 3. PELE RITMO TIMBRE OSTINATOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer auditivamente e visualmente os instrumentos de percussão e as suas famílias (madeira, metal e pele); • Distinguir timbres instrumentais; • Aprender a tocar correctamente os instrumentos musicais; • Interpretar peças instrumentais de vários estilos musicais; • Executar ostinatos e células rítmicas nos instrumentos de percussão/Orff; • Conhecer repertório; 		

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

Prof. Paula Pinto

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 29 de novembro 2013		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau	
Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Entoação; • Timbre; • Respiração; • Intensidade; • Dicção; • Relaxamento; • Postura 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o gosto pelo canto; • Entoar canções; • Pronunciar e articular corretamente as palavras; • Respirar corretamente; • Estimular a postura correta enquanto se entoa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento corporal; • Exercícios de aquecimento vocal; • Entoação do tema “Have yourself a Merry Little Christmas”; • Entoação do tema “Rapsódia de Natal”; • Entoação do tema “Natal de Elvas”; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Partituras; • Quadro; • Marcadores; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais; • Atitudes e Valores;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

Prof. Maurília Fernandes

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 21 de março 2014		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau	
Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Entoação; • Timbre; • Respiração; • Intensidade; • Dicção; • Relaxamento; • Postura 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o gosto pelo canto; • Entoar canções; • Pronunciar e articular corretamente as palavras; • Respirar corretamente; • Estimular a postura correta enquanto se entoa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento corporal; • Exercícios de aquecimento vocal; • Entoação do tema “Your Song”; • Entoação do tema “With or Without You”; • Entoação do tema “Yesterday”; • Entoação do tema “Anzol”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Partituras; • Quadro; • Marcadores; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais; • Atitudes e Valores;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte

Prática de Ensino Supervisionada

Supervisor

 Prof. José Raimundo

Professor Cooperante

 Prof. Maurília Fernandes

Estagiário Ricardo Craveiro

Dia: 30 de maio 2014		Tempos: 90 minutos		Nível Etário: 7º Ano/3ºGrau	
Conceitos	Conteúdos	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Voz • Corpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Entoação; • Timbre; • Respiração; • Intensidade; • Dicção; • Relaxamento; • Postura 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o gosto pelo canto; • Entoar canções; • Pronunciar e articular corretamente as palavras; • Respirar corretamente; • Estimular a postura correta enquanto se entoa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de relaxamento corporal; • Exercícios de aquecimento vocal; • Entoação do tema “Over the Rainbow” do filme “The Wizard of Oz”; • Entoação do tema “Think of me” do filme “The Phantom of the Opera”; • Entoação do tema “Dancing Queen” do filme “Mamma Mia”; 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Colunas de Som; • Partituras; • Quadro; • Marcadores; • Teclado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Intervenções orais; • Atitudes e Valores;

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Paula Pinto

Dia 29 de novembro de 2013

(aula de Classe de Conjunto)

Demos início à aula com a realização de exercícios de aquecimento vocal.

Continuamos a preparar o Concerto de Natal, com o estudo das obras “Rapsódia de Natal”, “Have yourself a Merry Little Christmas” e “Natal de Elvas”, dando sempre mais apoio às vozes masculinas.

Concluiu uma vez mais que foi uma boa aula.

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Maurília Fernandes

Dia 21 de março de 2014

(aula de Classe de Conjunto)

No início da aula, realizamos alguns exercícios de aquecimento vocal.

Após o aquecimento, continuamos a preparação do Concerto de Páscoa, com o estudo dos temas “Anzol”, “Your Song”, “With or Without you” e “Yesterday”.

Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, Belmonte
Prática de Ensino Supervisionada

Reflexão Crítica

Supervisor:

Prof. José Raimundo

Estagiário:

Ricardo Craveiro

Professor Cooperante:

Prof. Maurília Fernandes

Dia 30 de maio de 2014

(aula de Classe de Conjunto)

No início da aula, realizamos alguns exercícios de aquecimento vocal.

Após o aquecimento, fizemos revisão de todos os temas distribuídos até ao momento para o Concerto de encerramento do ano letivo, nomeadamente “Over the Rainbow”, “Dancing Queen” e “Think of Me”.

Anexos 3

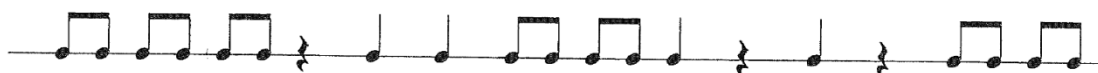
Exercício a):



Exercício b):



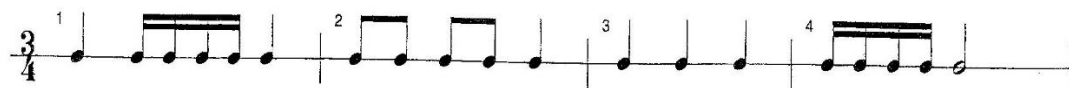
Exercício c):



Exercício d):



Exercício e):



Exercício f):



Exercícios a, b – Livro “Solfejo, 1ª Parte, Exercícios de Ritmo e Leitura Musical nas Claves de Sol na 2ª e Fá na 4ª linha” de Freitas Gazul;

Exercícios c, d – Livro “Ma 1ere Anée de Formacion Musicale” de Marie-Hélène Siciliano

Exercício e – Livro “Cours de Formacion Musicale, 1ère année” de Marguerite Labrousse

Exercício f – Livro “Éléments Pratiques du Rythme Mesuré, Vol. 1” de F. Fontaine

Ficha nº2

Exercício a):



Exercício b):



Exercício c):



Exercício d):



Exercício e):



Exercício f):



Exercícios a, b – Livro “Solfejo, 1ª Parte, Exercícios de Ritmo e Leitura Musical nas Claves de Sol na 2ª e Fá na 4ª linha” de Freitas Gazul;

Exercícios c, d – Livro “Ma 1ere Anée de Formacion Musicale” de Marie-Hélène Siciliano

Exercício e – Livro “Cours de Formacion Musicale, 1ère année” de Marguerite Labrousse

Exercício f – Livro “Éléments Pratiques du Rythme Mesuré, Vol. 1” de F. Fontaine

Ficha nº 3

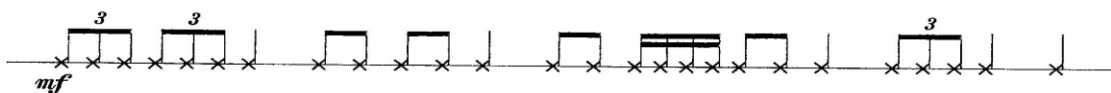
Exercício a):



Exercício b):



Exercício c):



Exercício d):



Exercício e):



Exercício f):



Exercícios a, b – Livro “Solfejo, 1ª Parte, Exercícios de Ritmo e Leitura Musical nas Claves de Sol na 2ª e Fá na 4ª linha” de Freitas Gazul;

Exercícios c, d – Livro “Ma 1ere Anée de Formacion Musicale” de Marie-Hélène Siciliano

Exercício e – Livro “Cours de Formacion Musicale, 1ère année” de Marguerite Labrousse

Exercício f – Livro “Éléments Pratiques du Rythme Mesuré, Vol. 1” de F. Fontaine